

A poesia como forma de interferir na ordem do mundo

Americano Charles Bernstein lê poemas e dirige seminários em Coimbra

MARIA JOÃO LOPES

O poeta e filósofo Charles Bernstein, um dos mentores da L=A=N=G=U=A=G=E School, vai ler hoje, às 18h00, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, a sua poesia. O principal teórico de uma importante corrente político-literária contemporânea vai ficar na cidade até sábado para dirigir três seminários abertos a qualquer pessoa.

Na sexta-feira, às 10h00, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC), na sessão intitulada *Poetics, Listening, Artifice, Absorption*, o poeta abordará o conceito de absorção, por si desenvolvido, acerca das possibilidades hermenêuticas em termos de identidade e de linguagem.

No mesmo dia, às 18h00 no Centro de Estudos Sociais da UC, Bernstein dirige ainda *The Task of Poetics, the Fate of Innovation and the Aesthetics of Criticism*, onde se debruçará sobre a possibilidade de a poética fazer oposição à crescente racionalização da escrita dis-



Charles Bernstein

cursiva e profissional na área das humanidades, sendo nessa oposição, defende o autor, que a poética se associa à inovação estética.

No sábado, às 10h00, na FLUC, em *The Dialectical Imagination (Poetics of the Americas; Objectivist Blues)*, Bernstein falará de poesia americana contemporânea e de multiculturalismo – o autor é um crítico feroz do entendimento científico e académico que actualmente existe sobre o multiculturalismo.

O movimento literário, político e linguístico L=A=N=G=U=A=G=E (a

simples introdução de um = entre as letras altera a forma, introduz uma ruptura e faz nascer um sentido outro) surgiu na década de 1970, quando os poetas Bernstein e Bruce Andrews, ainda estudantes, defenderam não ser possível alterar a ordem do mundo sem alterar a forma como ele é representado.

“Não podemos continuar a oferecer-nos uma imagem prazenteira do mundo, porque estamos a legitimá-lo. Temos que escolher a malformação e, através dela, procurar produzir formas alternativas à ordem do mundo”, explica a orientadora da Oficina de Poesia da FLUC, Graça Capinha. A “malformação”, o “gaguejo” e a “comédia” são instrumentos para, mais do que reflectir, interferir nessa ordem. A intervenção deve ser “a pequena escala”, e o poeta deve aproximar-se da comunidade.

Autor de uma vasta obra poética e ensaística (<http://epc.buffalo.edu/authors/bernstein/>), Bernstein ensina na Pennsylvania State University (Filadélfia), e é um dos consultores do primeiro doutoramento transdisciplinar criado na UC – um doutoramento partilhado pela FLUC, pela Faculdade de Economia e pelo Centro de Estudos Sociais. ■